

A VOZ de MELGAÇO

Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA ★ ANO XXXI - N.º 607 - Melgaço, 1 de Março de 1977 ★ Tip. Augusto Costa & C.a, L.da - Telef. 22455 - Braga

Relatório das Actividades da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Rouças

ESTRADAS E CAMINHOS MUNICIPAIS

1—E. M. 553, da E. N. 202 (Carpinteira) à E. M. 501 (Convento de Fiães)

Esta via, a antiga florestal, é o melhoramento de maior necessidade da freguesia, tendo incidido nela uma das mais insistentes actividades da Comissão Administrativa.

Logo que esta Comissão entrou em exercício, julgando que a via estivesse já integrada como municipal, solicitou à Câmara que pedisse superiormente a sua classificação. A Câmara deu seguimento ao pedido e comunicou em Setembro de 1975 a classificação como consta em epígrafe.

Quando teve conhecimento que não fora ainda integrada como municipal, a Comissão entregou ao Sr. Governador Civil numa reunião nos Paços do Concelho em 11-2-76, um memorial em que lhe pedia, entre outros melhoramentos, que diligenciasse no sentido de esta estrada passar ao domínio camarário. Referia-se no memorial que a Câmara informara que a não havia incluído no seu Plano de actividades para 1976, em virtude de, ainda lhe não pertencer, e que a via poderia ter já, pelo menos, 4 quilómetros asfaltados, se a Câmara tivesse continuado as diligências para a sua integração como municipal e aproveitado a participação prometida pelo Ministro das Obras Públicas em 1969.

Em 30-8-76 a Comissão expõe mais uma vez a necessidade desta estrada e solicita à Câmara que a informe se a estrada já fora integrada e se o projecto elaborado pelos Serviços Florestais, que lhe fora mandado entregar pela Comissão, era ou não aproveitável.

A Câmara informou, entre o mais, que não tinha conhecimento que esta obra tivesse sido objecto de participação pelo Ministro, que se debatia há cerca de 5 anos com os Serviços Florestais para que a estrada fosse

Homenagem

A Associação dos Estudantes de Coimbra, da qual fez parte o nosso querido conterrâneo e Benfeitor, Sr. Dr. António Durães, veio prestar a última homenagem ao eis colega, no cemitério de Melgaço, onde colocaram na sua sepultura uma interessante lápide. Falou o Presidente da direcção, o qual fez eloquente alocução à memória do extinto, com a qual deliciou os presentes. Pena foi não ser sabido no nosso Concelho, pois estamos certos que os seus amigos de cá não faltariam.

A Comissão Administrativa que iniciou as suas funções em 3 de Janeiro de 1975 e terminou-as em 21 de Janeiro de 1977 e era constituída por Armando de Ressurreição Rodrigues, de Corções, João Baptista Vaz, do Cerdedo, José Maria Gonçalves, dos Perzes, Martins de Barros, do Crasto, e António Manuel Alves, da Igreja, vai dar conhecimento à freguesia, como ficou deliberado na acta da reunião de 31/12/76, das suas principais actividades durante o seu mandato.

Serão ventilados os assuntos: estradas e caminhos municipais, diversos melhoramentos, electrificações, escola em Santa Rita, autorizações de exploração de água, Casa da Mesa ou da Junta, caminhos vicinais, venda de terrenos para construção, reclamação de uma sepultura, contas e considerações gerais.

integrada e que iria brevemente passar ao domínio da Câmara.

A Comissão Administrativa não podia deixar passar em claro as duas primeiras afirmações e, em resposta, indicou à Câmara, em 27-9-76, qual a correspondência (4 ofícios) existente no seu arquivo que era a prova evidente daquela promessa de participação que não foi, e muito lamentavelmente, aproveitada prejudicando com isso a freguesia.

Pedia ainda a Comissão que lhe fosse fornecida toda a correspondência sobre as diligências que a Câmara afirmava ter feito, para dar conhecimento à freguesia e poderem, assim, todos ficar a saber quem os privara de tão importante e urgente melhoramento pois que não se compreendia que, com tanto interesse da Câmara, a estrada não estivesse já integrada.

Quanto à integração, recebemos informação, como adiante se verá.

Quanto ao resto, isto é, quanto aos documentos pedidos, nada recebemos, apesar de termos repetido o pedido e até de nos termos comprometido a pagar as despesas.

Em contra partida, recebemos um ofício da Câmara faltoso de verdade e um pouco agressivo, talvez por não ter gostado da referência aos 4 ofícios, que não notamos aqui mas que mereceu da Comissão resposta adequada.

O que temos de concluir é que a Câmara que precedeu o 25 de Abril foi a única culpada da estrada estar ainda sem asfaltar.

Mas a má vontade contra esta via já vinha dos Serviços Florestais.

Primitivamente, as estradas florestais eram feitas não só para servir áreas a florestar mas também as povoações.

A estrada de Rouças como a estrada de Pomares para Parada do Monte tinham esta finalidade.

E tudo correu nesse sentido enquanto o Sr. Eng.º Machado chefiou a Circunscrição Florestal do Porto.

Apesar de ser época difícil, pois eram retirados aos povos os baldios que vinham usufruindo desde sempre, tudo se fez pacifi-

camente devido à sua diplomacia, à intenção de recompensar as populações atingidas e à valiosa colaboração que foi prestada pelo Clero. Houve até quem lhe chamasse as estradas dos padres e talvez até por isso é que não tiveram continuação... Foram de facto os padres que mais se interessaram não só por estes como também por outros melhoramentos, pelo que merecem a nossa admiração e gratidão.

A estrada de Rouças, efectivamente, deve-se aos saudosos P.e Carlos e àquele Sr. Eng.º Machado.

Não chegou a ser asfaltada, como pensavam anteriormente aqueles Serviços, mas nem por isso deixou de ser um benefício, e grande, que a freguesia recebeu, pois embora mal, por ela se tem servido. E os dinheiros ali dispendidos foram bem aplicados pois o seu traçado é totalmente aproveitado para a nova estrada municipal.

Com a saída daquele Sr. Engenheiro, tudo mudou para pior e as estradas (dos padres) foram praticamente abandonadas, para-

Lar Pereira de Sousa

Ao que tem vindo a acontecer nos anos anteriores, vamos informar os nossos leitores dos donativos recebidos dos particulares, durante o ano de 1976, nesta obra de Assistência, administrada pela nossa Misericórdia (e por vezes com que sacrifícios), com «pequeno subsídio do Estado».

Snr. Manuel Vaz Correia (em géneros)	165.00
Familiares da internada sr.ª Angélica Rosa Cardoso	100.00
Sr. Alípio Gonçalves (de Lisboa)	1.000.00
D. Marcolina Monteiro	2.000.00
D. Aurora Rodrigues	300.00

O nosso Matadouro

No número 598, de 15-10-76, alertamos o povo do concelho sobre o encerramento do Matadouro, ao mesmo tempo que chamávamos a atenção de quem de direito para intervir no momento oportuno. Fizeram-se algumas diligências para este fim? Nada nos consta, a não ser que:

— A Junta N. dos P. Pecuários tomou conta do Matadouro Municipal. Já indemnizou a nossa edilidade?

— Do nosso matadouro saíram ganchos, cordas, lâmpadas, balança, carimbos, etc., e estão em Monção. Com que fim?

— Cobra 3\$10 por quilograma para abate e transporte a J. N. P. P. (em Monção). Em princípio foi gratuito. Quem será prejudicado com mais este aumento?

— O preço do gado subiu, a dificuldade em conseguir-lo é grande. As tabelas em vigor há cerca de dois anos estão desactualizadas. A Fiscalização intensifica os serviços impondo pesadas multas. Quem tirará daqui benefícios?

— As peles relativas ao gado abatido, têm de ser levantadas em Monção pelos nossos marchantes, o que ocasiona mais uma substancial despesa, pois há a percorrer 50 quilómetros. Com que fim?

— Os miúdos e a carne chegam a Melgaço, cerca das 23 horas de quinta-feira. Como é possível ainda servir as pensões, hotéis e o público em geral, pois como todos sabem no dia seguinte, sexta-feira, é dia de mercado?

— A carne chega a Melgaço em más condições de acondicionamento, devido à quantidade a transportar, transporte, e por não vir como deve no veículo transportador. Beneficia-se assim o público?

Enfim, uma grande quantidade de anomalias que levaram os marchantes a não matarem, e que se fossem devidamente ponderadas tinham a sua solução a tempo e horas. Vai reiniciar-se agora o autoabastecimento, com contingente fixo a cada marchante. Preparemo-nos pois para poubar as carnes, pois é por aqui que vão começar as medidas de austeridade!!!

lizando as obras da de Parada e nem sequer conservando a de Rouças.

A Câmara, quanto à nossa, ao ter conhecimento deste abandono, pediu ao Ministério das Obras Públicas em 1969 a sua pavimentação, como atrás já se referiu.

Mas, voltemos à integração.

Foi ainda esta Comissão Administrativa que reiniciou as diligências paralizadas em Julho de 1970: pediu e insistiu com a Câmara para que se efectivasse a

entrega da estrada florestal ao município.

Quando a Comissão soube que estava para breve essa entrega, tratou imediatamente da elaboração do projecto que confiou ao Sr. Engenheiro Alfredo Borges de Aguiar, que tomou também o compromisso da elaboração da de Lobio.

As condições postas por este técnico são as constantes de uma carta-contrato que nos remeteu e que aceitamos.

O custo de cada quilómetro é de 10 000\$00 e o prazo da entrega, de parte do projecto, se o período de inverno o permitisse, seria em Fevereiro.

A estrada mantém o mesmo traçado da florestal e será alargada para 6 metros e o C. M. de Lobio ficará com 4 metros de largura. O projecto daquela, com a extensão de 7,2 Km, custa 72 contos e o deste, 32 contos (14 500\$ para o caminho já rompido, e 17 500\$ para um troço a romper de novo).

Estas importâncias, como se verá das contas, ficaram cativas e depositadas na Caixa Geral de Depósitos, devendo a nova Junta de Freguesia efectuar o pagamento, logo que os projectos lhe sejam entregues pelo Sr. Engenheiro.

A Câmara só deu conhecimento da tão desejada, e há muito esperada, integração em 11-12-76, embora o auto de entrega, cuja cópia fez o favor de nos fornecer, tivesse já sido lavrado em 11 de Novembro do mesmo ano.

(Continua na 4.ª página)

Da Vila e Concelho

Boletim de sanidade

Todos os indivíduos que lidam com géneros alimentícios e outros profissionais que estejam, por diploma legal, obrigados a possuir Boletim de Sanidade, devem comparecer, na Subdelegação de Saúde do concelho, às 2.ª, 3.ª, 4.ª 5.ª e 6.ª feiras, pelas 15 h., para que lhes seja passado ou revalidado esse documento, sem o qual não podem exercer as suas actividades.

Da Gave

QUE É O PODER LOCAL? — Nós cá na Gave ainda não sabemos o que é o Poder Local, mas sabemos perfeitamente que o Povo não manda nada. Estamos cheios de pedir às autoridades competentes que nos auxiliem a resolver diversos problemas de interesse público, mas ninguém se lembra de nós.

Foi aberto há poucos anos um caminho Municipal até à sede desta freguesia, mas está completamente intransitável. Até os próprios tractores circulam com grande dificuldade.

Nas proximidades do povoado, começaram uma calçada à Portuguesa mas não deixaram valetas nem regos e a água para regar os campos de feno umas vezes vai pela direita e outras pela esquerda conforme o nível do caminho, sem que ninguém tenha chamado à atenção do empreiteiro que executou as respectivas obras.

Agora a gente estava a contar com o tal Poder Local que dizem ser a junta da freguesia e a Câmara Municipal mas continuamos no mesmo obscurantismo de sempre. Dizem que não há verbas para estas coisas, mas decidiram abrir uma nova via de acesso da Vila de Melgaço até ao Rio Minho com intenção de ir lá tomar banho, ou à pesca da lampreia.

Gostaríamos de saber também se não seria mal empregado o dinheiro que a Câmara Municipal gastou há tempos no projecto para iluminar o Castelo de Melgaço, porque nós aqui na terra de Santa Maria continuamos a viver à luz das candeias a petróleo e bem merecíamos melhor sorte.

Final não conseguimos perceber que justiça social é essa que alguns políticos apregoam.

Não nos venham com mais discursos bonitos que nós já não acreditamos nas promessas de ninguém.

Abandonados pelos representantes do governo só nos resta ter fé em Deus. É porque somos todos católicos e amamos Deus acima de tudo temos a nossa Igreja paroquial, conservada como deve haver poucas no nosso concelho.

A nossa crença e fé religiosa continua a ser a coisa que mais nos anima a lutar pela nossa sobrevivência.

Através do jornal «A Voz de Melgaço», também eu como meu pai, vou dar início a uma luta que tarde terminará.

Pelo menos enquanto notar graves injustiças como muitas que se cometeram, escreverei sempre mesmo que como a ele, me chamem jornalista amador.

Mal sabemos ler e escrever, mas como não precisamos de ganhar dinheiro com jornais nem temos receio de ninguém, umas vezes ele e outras eu, escrevemos para o jornal a «Voz de Melgaço» que é o melhor porta-voz da população deste concelho.

Nós somos membros do povo trabalhador habituado à luta e ao sacrifício na nossa terra e no estrangeiro e sentimos um certo orgulho e uma grande alegria por ter por padroeira da nossa freguesia a Senhora da Natividade. Nela confiamos sempre.

Manuel Albertino Caldas

De PAÇOS

(Atrasada na Redacção)

O PROMETIDO É DEVIDO—Agora que a freguesia está composta com a nova Junta e Assembleia e como alguns membros destas autarquias desconhecem quase por completo as grandes necessidades que nela existem, é meu dever enumerá-las.

Em primeiro plano, vamos por as vias de comunicação. Depois da já projectada estrada para a povoação de Viladraque, torna-se necessário a abertura de um troço de estrada que ligue a Igreja e a escola masculina à estrada que segue de Sá para Cevide ali próximo do local da Cruz do caminho do Barreiro. Este troço de estrada que deve medir pouco mais de 500 m, vai beneficiar em primeiro lugar a Igreja que é a única que não estamos em erro que não tem estrada no nosso Concelho. Em segundo lugar, vai beneficiar a escola e as futuras obras de ampliação. E em terceiro lugar, vai alargar o caminho que serve o Cruzeiro, visto este não oferecer garantias nenhuma para se realizar ali uma precissão. Numa fase secundária apontamos a construção do prolongamento do caminho do Casal pelo Barreiro até à Igreja. Esta obra também se reveste de uma grande importância visto o troço que liga o lugar do Coto à Igreja estar completamente intransitável. É com grande dificuldade que conseguimos passar ali quando por ocasião dum acompanhamento fúnebre ou outra coisa semelhante. Também se torna imperiosa a reparação urgente dos caminhos de Merelhe e Govendo pelo Esporão. Esperamos que uma vez que se está com a mão na massa, que se dê continuidade ao alargamento do caminho do Outeiro ali próximo à Igreja.

Deixei para segundo plano o regular abastecimento de água potável não falando na de rega, é claro. Esta freguesia neste domínio ainda deixa muito a desejar. Por exemplo: os lugares de Outeiro, Sobreira, Ferraria e Grova estão mal servidos visto alguns destes habitantes não poderem meter a água em casa devido à grande proximidade do depósito e à sua pouca capacidade. Isto não falando nas deficiências dos restantes lugares que diga-se em abono da verdade em nada satisfazem as exigências das populações.

LAVADOUROS PÚBLICOS—Que nós sabemos existe no lugar de Beléu um único lavadouro público em razoáveis condições. No lugar do Outeiro há na Fonte Nova um lavadouro semi-coberto que foi construído à custa dos seus habitantes há cerca de cem anos e que desde aí para cá a cobertura feita em madeira e telha só recebeu uma pequena reparação à custa dos mesmos habitantes há cerca de trinta e tal anos. É urgente a reconstrução deste lavadouro e sua cobertura pois a continuar como está, pode acarretar consequências graves devido ao mau estado da madeira e à queda das poucas telhas que nela existem.

O lugar de Sá, um dos mais populosos da freguesia, também só tem um lavadouro talvez nas mesmas condições do do Outeiro, e bem precisava dum outro ali para os lados do Sobreiro.

ELECTRIFICAÇÃO—A electrificação pública nesta freguesia deixa muito a desejar. No lugar de Sá com cerca de um terço da população da freguesia só lá existem meia dúzia de lâmpadas públicas. Nos outros lugares sucede a mesma coisa. No lugar da Grova que tem nove fogos só lá existe uma lâmpada mas esta pertence a Cristóval pois está situada do lado de cima da estrada. Enfim: haveria muito mais a dizer. O importante cá fica e oxalá que isto não seja letra morta.

Como o jornal não é só nosso, ficamos por aqui certos de que estamos a cumprir um dever de cidadão para com os Pacenses e a sua freguesia.

A. A.

* * *

PAÇOS, 25

MAS ENTÃO COMO É?... — Temos vindo a enviar regularmente todas as quinzezas as notícias desta freguesia. Acontece que talvez ao aglomerado de correspondência a Redacção não as tem publicadas no seu devido tempo. As notícias que conseguimos arranjar por vezes já vão atrasadas devido à saída do jornal duas vezes por mês, desta maneira os nossos leitores só podem lê-las passado mais de um mês o que se torna demasiado tarde. Não seria melhor deixar sem publicar alguns artigos que pouco interesse têm e publicar as notícias referentes às freguesias? Ou então uma vez que o jornal agora tem o correio pago, não poderiam ser aumentadas algumas páginas quando se tornasse necessário? Este jornal para muitos que vivem por esse mundo, serve de carta para lhes levar as notícias da sua terra que doutra maneira as não sabem. Quantos e quantos lá longe estarão à espera de receber o jornal para saber o que se passa na sua aldeia. Por sua vez eu colaboro neste jornal desde 1947 embora por deveres da minha missão profissional estivesse ausente dele cerca de dezasseis anos, tenho por Ele tradicionais laços de amizade e carinho e estou a fazer grande esforço para mandar regularmente as notícias e assim como eu muita gente, gostaria de as ver publicadas no seu devido tempo.

Temos de melhorar o jornal pois é ele o único baluarte dos interesses do povo do Concelho. Temos de pensar também nos outros que precisam de nós pondo à sua disposição o que se passa nas suas terras. Enfim temos que ser socialistas entre nós e no nosso jornal.

GRUPO FOLCLORICO — Na vizinha freguesia de Chaviães e com alguns elementos desta e doutras freguesias, está-se a organizar um grupo folclórico que se vier a ser realidade muito contribuirá para a valorização desta terra e do Concelho em geral. Inicativas como esta são de louvar. Nem só de pão vive o homem. Fazemos votos pelo seu progresso e damos os parabéns a todos os elementos do grupo em especial aos seus organizadores.

CASAMENTO — Na Igreja paroquial desta freguesia, uniram-se em matrimónio, António Alves e Rosa ou Rosalina Pereira do lugar de Viladraque.

Felicidades.

E por hoje mais não sei.

A. A.

N. R. — Agradecemos ao prezado correspondente as suas palavras objectivas.

Temos feito tudo para que as correspondências tenham primazia. Nem sempre nos é possível. Desculpe-nos.

Procuraremos, de futuro, cumprir as suas ordens amigas.

Vende-se

Terreno com a área de 12000 m², composto por:

Pomar de 500 macieiras em ampla produção, vinha e outros; poço, luz trifásica, tanque e ainda com área livre para 3 construções, (90 m² face a uma estrada). Muito soalho. No concelho de Melgaço. Telefonar 42136.

Artística "Foto-Caldas,"

DE — José Joaquim Caldas

R. Rio do Porto — Telefone 42220 — MELGAÇO

Executa fotografias para documentos, na mesma hora — vende materiais para amadores e cinema das melhores procedências — faz reportagens em casamentos, baptizados, procissões, etc., em preto e côr.

Se quer ficar bem servido, dê-nos a sua preferência.

STAND MELGACENSE

DE AMADEU GOMES

Telef. 42104

das famosas marcas alemãs de frigoríficos **BOSCH**
de Rádios e Televisores **BLAUPUNKT**
de electrodomésticos **GRUNDIG**
das Balanças e material **A. PESSOA**
do **GAS MOBIL**, da **PHILIPS**
e das inultrapassáveis motorizadas **FAMEL-ZUNDAP . SACHES**

DÊ A SUA PREFERÊNCIA AO
STAND MELGACENSE

Além das melhores marcas é o único que possui electricistas próprios para garantir a devida assistência e para fornecer orçamentos grátis

Se tem qualquer dúvida, consulte-nos

NINGUÉM O FORÇARÁ A COMPRAR

Móveis Castelo

— DE —

RAMIRO DE LIMA A. CERQUEIRA

Rua das Escolas

MELGAÇO

Mobiliás completas — Móveis avulso — Colchões de molas e espumas **SUNDELETE** — Divãs articulados — Candeeiros — Alcatifas — Tapeçarias, etc..

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 — Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

De Chaviães

PRODIGIOS DA NATUREZA—Apesar do inverno fustigante que se tem feito sentir nestes últimos tempos, as mimosas e as ameixeiras, não deixam de nos encantar, com os seus aspectos floridos.

RANCHO TÍPICO DE CHAVIÃES — Conforme estava previsto, já fez a sua primeira aparição em público, na tarde do dia 13 do corrente, pelas 15 horas no lugar da Igreja, apesar do tempo comprometedor.

No entanto ainda lhe foi possível a exibição de quatro números de danças, antes que a chuva caísse de verdade.

Apesar dos poucos ensaios e da sua primeira aparição, agradaram plenamente a toda a assistência, assim o demonstrou o peditério que fizeram no final das suas demonstrações.

Já actuaram no salão de festas na Barbosa, na noite do dia 20 e na terça-feira de Carnaval, no Cine Pelicano.

Vai ser organizada uma direcção e pedida a sua legalização, para poderem actuar, em qualquer parte para onde possa ser contratado.

Para já nota-se entusiasmo, ordem e progresso.

Oxalá não desmoreça, para que não tenhamos que dizer: Morreu ao nascer.

ALARME FALSO — Ontem dia 23, pelas 18.30 horas, fomos surpreendidos pela comparência inesperada de dois auto-bombas dos nossos Bombeiros, com os respectivos soldados da paz disponíveis, para combaterem um presumível incêndio, na parte de baixo da freguesia, que felizmente não existia.

Imediatamente procedemos às respectivas diligências para apuramento do sucedido e constatamos que a confusão tinha resultado da imperfeição

do toque do sino desta igreja paroquial em sinal de júbilo, por um recém-baptizado, ter passado desde aquele momento ao número da Sociedade Cristã, mas na verdade que mais parecia, alarme de fogo. Por isso, a pessoa que o tocou, merecia a nossa censura e a nossa repreensão.

É bom que de futuro, haja mais cuidado e diferenças, entre o toque dos sinos e não misturar alegrias com tristezas ou sinistros, para que as pessoas que os ouvem, possam distinguir os seus efeitos, mas sem causar dúvidas a ninguém.

A pessoa que deu o alarme para o quartel dos Bombeiros, parece não ter usado de má fé. Se foi ou não só ela é que o sabe.

Se o fez com boa intenção, merecem os nossos elogios e a nossa consideração, porque podia realmente tratar-se de um incêndio.

Se o fez por maldade, merecia a nossa repulsa e a nossa condenação a pedir castigo severo à desumanidade cometida.

Mas partindo da melhor das hipóteses, também se precipitou um pouco. Com os meios de comunicação que hoje temos, graças a Deus e ao progresso, a ser verdade, outros teriam dado o alarme primeiro, muito especialmente a suposta vítima da desgraça.

Temos que ter a verdadeira noção destes casos e não as tornar fáceis como qualquer objecto vulgar.

Não se deve abusar de quem nada ganha e de quem arrisca a sua vida e a sua saúde em benefício do seu semelhante.

Quem desencaminha um soldado da paz do seu trabalho ou do seu descanço, é desumano e criminoso. E não só: Com os alarmes dados sem justa causa, podemos ter necessidade a sério, da presença dos Bombeiros e eles não aparecerem.

A. R.

CASA: Vende-se no centro da Vila de Melgaço, devoluta c/r/camplo, 1.º andar c/ 2 Q. Sala de J., Cozinha, Casa banho c/ Chuveiro. Peq. Terraço e peq. Falar Bairro de São Roque, 73-2.º Esq. — VIANA DO CASTELO.

De PRADO

Como é do conhecimento geral, é esta linda freguesia, a Sala das Visitas do concelho, composto por 18 freguesias. E daqui que se observam os quatro ventos cardeais, como seja Norte, Espanha, Sul, S. Paio, Paderne e outras, Nascente, Sede do concelho, Rouças, Fiães e outras e do Poente, Paderne, Remoães e outras, tudo exposto em anfiteatro!... E do sub-solo que filtram as muito acreditadas águas minerais de Melgaço, Fonte Velha, e Nova.

Rebençam do sub-solo da freguesia de Paderne. Já temos importantes Hoteis e casas de Pensões, onde todos os anos centenas de doentes vêm para fazerem as suas curas. Prado é uma autêntica bacia. Entramos na mesma, ficamos a seguir a Sede do concelho cortada pela Estrada Nacional que vem de Monção e segue até S. Gregório, ficando a Nascente a Espanha que a divide com o Rio Trancoso desde a sua Foz até Alcobaca, freguesia de Fiães. Tal estrada ao Poente atravessa as freguesias de Penso, Alvaredo e Paderne.

E nas mesmas que se observam os primeiros Pomares do concelho, excelentes parcelas de terreno onde se colhe o excelente vinho branco e tinto da região, bem como em outras freguesias. Não se produz nas montanhas onde a neve abunda, mas nessas outrora criaram-se importantes rebanhos de cabras, gados bovino e suíno. Seria para nós grande felicidade, que voltássemos a esses tempos!... E podemos voltar, desde que haja, união dos Povos. Torna-se necessária a verdadeira união, por de parte velhos rancores, como seja exercer vinganças.

Acabemos com tudo isso para sempre. E necessário respeitar as ideias dos nossos semelhantes para eles nos poderem respeitar as nossas. Se assim procedermos, pomos em prática o verdadeiro Socialismo.

São necessários mais exemplos do que conversas, visto só reduzirem em prejuízos.

Para nos pagarem é necessário trabalharmos. E com o trabalho que se adquirem receitas.

E desta forma que os nossos emigrantes têm conseguido colocar a terra que lhes serviu de berço no grau que merece. Para eles não há distâncias, encontram-se emigrantes portugueses em todas as Nações que compõem o Mundo.

Sujeitam-se a desempenhar os serviços mais escravos que lhes apareçam.

O seu fim é conseguirem dinheiro para com o mesmo na sua humilde aldeia construírem as suas moderníssimas vivendas, adornando-as com lindos pomares e jardins.

Dá prazer percorrer as freguesias que compõem o concelho, para assim poder confirmar o que é o princípio de Portugal que alguém classificou de Suíça Portuguesa. Cá há de tudo: puríssimos ares, excelentes águas a filtrar das abas das Serras... sendo com as mesmas que são regadas imensas parcelas de terrenos que produzem pasto e feno para os animais de todas as espécies, como estão expostas em anfiteatro passam de umas a outras e ao «Rio Minho» se vão juntar, sendo no mesmo que depois de

percorrer mares nórdicos entra a Barra em Caminha e aqui vêm desobar. E é o delicioso Salmão, Sável, Truta, Lampeia e outras espécies que depois de adulto é vendido por altos preços por ter nascido no Rio Minho, que é Internacional desde Caminha ao Lugar de Cevide, freguesia de Cristóval deste concelho.

Dr. ANTONIO JOSÉ RIBEIRO DOMINGUES — Depois de prestar importantes serviços da sua especialidade como médico da Casa do Povo e mais serviços que lhe foram pedidos, foi transferido para o Hospital Escola de S. João da cidade do Porto, onde foi continuar a aperfeiçoar-se para melhor desempenhar a missão que escolheu.

Que seja coroado com os melhores êxitos, são os ardentes desejos dos que tiveram a felicidade de por ele terem sido assistidos.

PARA O ZAIRE — Para a República do Zaire, antigo Congo Belga, seguiu em 17 de Janeiro, Manuel José Armada e seus filhinhos, depois de permanecerem em casa de seus sogros, pais e avós, sr. Martin Lourenço, Digníssimo Oficial da Polícia de Segurança Pública na situação de Aposentado, que reside na sua linda vivenda no lugar do Souro desta freguesia, assíduo assinante deste quinzenário.

PARA FRANÇA — Para França seguiram depois de passarem as festas natalícias, Gaspar Manuel Cortes, Emídio de Castro, Bento Gonçalves, Henrique Marques, Alberto Marques, José Marques e Mário Marques e outros.

PARA LISBOA — Seguiram: D. Linda Rosa Ribeiro Varela e seu marido Luís Varela onde foram fixar residência, assim como foram Martinho Lourenço Nôvoas, natural da Casa da Fichoa, desta freguesia, casado com D. Julieta Nôvoas, enfermeira que presta serviço no Hospital de S. Marta em Lisboa, e seu marido é sócio da Pastelaria Chavel em Odivelas onde todos os Melgacenses o poderão procurar.

M. S.

Vendem-se

Em Cristóval (Mouriga)

Propriedades de milho e vinha, com grande coutada, leiras de mato e lenha e casa de arrumos.

Informa Manuel Marques, de Lobio, das 13 às 15 horas. Telefone, 42461.

Vende-se

Pela melhor oferta, terreno com a área de 300 m², situado na Avenida Salazar, desta Vila; Ótimo para construção. Aceitam-se propostas.

Para informações, p. f., João Hilário Gonçalves, nesta Vila.

Relatório das Atividades da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Rouças

(Continuação da 4.ª página)

4 — C. M. 1143, da E. M. 553 (Igreja) a Cavencas.

O projecto, mandado elaborar e pago também por esta C. A., foi enviado pela Câmara, em Outubro último, à Direcção de Estradas, com o pedido formal de participação.

5 — C. M. 1142, da E. M. 553 (Preto) à Aldeia.

O projecto desta via, também mandado elaborar e pago por esta C. A., foi remetido à Câmara em 20 de Agosto último e esta enviou-o também àquela Direcção de Estradas em 2 de Setembro de 1976 para efeitos de aprovação.

Senhor Ministro, como V. Ex.ª vê pelo exposto, nada se fez nesta freguesia em viação rural. Está bem patente o esquecimento propositado a que estivemos votados tantos anos. Enquanto outras terras estão já a executar obras de luxo, nós ainda nem sequer temos começado com as mais primárias, que há muito deveriam estar realizadas.

Esperamos não mais sermos esquecidos já que não há razão para isso. Somos Portugueses ordeiros, trabalhadores, disciplinados e merecemos ser tratados como os demais. O povo de Rouças tem colaborado muito. Concedeu donativos para os dois postos de transformação, levantou gratuitamente os postos da luz e pagou, por nosso intermédio, os projectos das três vias atrás citadas. E está ainda pronto a continuar a colaborar, não só cedendo os terrenos abrangidos por estas estradas e caminhos, mas também pagando o custo da

actualização do projecto da estrada principal aqui referida.

Em face do exposto, solicitamos, para as vias que já têm projecto, a concessão urgente da participação e, para as restantes, a promessa de V. Ex.ª de conceder a participação logo que os projectos lhe sejam para isso apresentados.

Confiamos nos actuais governantes e estamos certos que não mais seremos esquecidos.

Antecipadamente agradecemos, apresentamos os melhores cumprimentos.

O Presidente da C. A. da Junta de Freguesia de Rouças,

Armando da Ressurreição Rodrigues

Sobre a exposição que acaba de ser transcrita, recebeu esta Comissão uma fotocópia do officio que o Senhor Secretário do Governo Civil enviou ao Sr. Presidente da Câmara, nos seguintes termos:

«Tenho a honra de solicitar a V. Ex.ª se digno transmitir à Junta de Freguesia de Rouças que, pelo Ex.ºmo Chefe de Gabinete de Sua Excelência o Secretário de Estado das Obras Públicas, foi comunicado a este Governo Civil ter sido enviado à Junta Autónoma de Estradas, para informação, a exposição que a Comissão Administrativa dessa Junta de Freguesia dirigiu a Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas, por intermédio do Ex.ºmo Sr. Governador Civil deste distrito, tendo como assunto: «vias de comunicação da freguesia de Rouças, concelho de Melgaço».

Esta informação é a prova de que o assunto das estradas da freguesia está a ter andamento.

Ao remeter-se a exposição ao Senhor Ministro, pediu-se ao Senhor Governador Civil também o seu interesse por aquelas obras referindo-lhe o abandono a que a freguesia tem estado botada.

(Continua)

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA — MELGAÇO

RÁDIO
TELEVISÃO

ELECTRICIDADE
AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.

Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Vinho do Porto **BARROS**

De todos o mais saboroso De todos o mais preferido

REGIST. BRAND. BARROS. ALMEIDA. OPORTO

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

TRESPASSA - SE

A Pensão "Flor do Minho,"
(O 27)

Telefone: 42340 — MELGAÇO

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS E TIJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, Lda

Rua do Almada, 25 — PORTO — Tel. 311057

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Bento Gomes

EMPREITEIRO

Melgaço — Tel. 42113



Móveis Record
de Gracinda Costa Teles e Domitil Veiga
Rês do Chão da Casa do Povo — MELGAÇO

A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA

Rua do Rio do Porto — MELGAÇO

Telef. 42488

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de piche-laria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

Fany

LAVANDARIA E TINTURARIA

(a Casa que Melgaço precisava)

«Lavagens a seco, molhado e tinturaria»

Executa serviços rápidos a preços módicos

na

RUA DO RIO DO PORTO, em MELGAÇO

(Continuação da 1.ª página)

Dado que havia vários officios na Câmara a solicitar esta informação, é de estranhar a demora de um mês! Isto só mais confirma o desinteresse e a marginalização a que fora botado o melhoramento número Um da freguesia.

Mas como, felizmente, não há mal que sempre dure, por fim sempre se resolveu o problema da integração da via no domínio do município: processo iniciado em 1969, tivera seguimento até Julho de 1970 e que a Câmara deposta pelo 25 de Abril marginalizara completamente (como já se referiu várias vezes), assim se justificando porque é que um caso de solução tão fácil tivesse demorado cerca de 7 anos.

Vamos referir as diligências posteriores à integração.

Em 27-11-76, a Comissão enviou através do Governo Civil uma exposição sobre esta e mais 4 vias de comunicação necessárias à freguesia e que vai ser transcrita.

Também se transcreverá um officio com a indicação deste e de outros melhoramentos necessários que foram levados ao conhecimento da Câmara.

A última diligência escrita que esta Comissão fez sobre a estrada a que nos vimos referindo foi o officio n.º 118, de 21-12-76, dirigido ao Sr. Governador Civil, sobre o Plano de Actividades da Câmara para 1977 e que lhe fora enviado pela Câmara para apreciação e aprovação.

Como o Sr. Governador teria assim o direito também de se manifestar, a Comissão contestara a prioridade que fora atribuída à E. M. 553 e ao C. M. 1142-1 (de Cavaleiros à Igreja), principalmente quanto à 1.ª, por ser de injustiça mais flagrante, pois que constava num 8.º lugar e que lhe caberia um 2.º ou pelo menos um 3.º. E quando no aspecto global, lhe deveria caber assim um 4.º ou 6.º lugar, se encontrava num 13.º.

Pediã-se providências. Para tratar do mesmo problema, deslocaram-se a Viana, para falar com o Sr. Governador, dois elementos desta Comissão, acompanhados do Sr. Eng.º Luís Vergara Vaz.

O Sr. Governador prometeu interessar-se e, como se trata de um caso de justiça, estamos certos que o resolverá.

O oitavo lugar atribuído à nossa estrada, só por escárnio o poderíamos admitir. Isto é mais outra prova do desinteresse pelos nossos melhoramentos.

Em resumo: A Comissão fez sobre a estrada 13 diligências por escrito, sendo a 1.ª em 10-1-75, logo que entrou em exercício, e a última em 21-12-76, além de muitas outras pessoas.

2 — C. M. 1142-1, da E. M. 501 (Cavaleiros) à Igreja de Rouças

Vamos referir apenas as principais diligências sobre esta via. A Comissão pediu à Câmara em 21-2-75 que a informasse do

Relatório das Actividades da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Rouças

seguinte: Se existia projecto e no caso afirmativo quando fora enviado para comparticipação e qual a sua situação naquela data.

Se não havia projecto, se a Câmara poderia tomar a seu cargo a elaboração bem como a execução do melhoramento. A Comissão que poderia ajudar quanto à cedência dos terrenos.

A Câmara respondeu que tinha projecto mas que não fora solicitada a comparticipação.

Entretanto, alguns interessados pediam à Comissão a alteração daquele projecto num abaixo-assinado com 171 assinaturas, que foi enviado à Câmara. Esta achou que se devia atender o pedido uma vez que serviria melhor e era esse o desejo da população, mas que teria a Comissão da Junta de tomar a seu cargo essa despesa visto a Câmara não ter possibilidades.

A Comissão pôs-se logo em contacto com o autor do projecto, Sr. Eng.º Borges de Aguiar, que se prontificou a fazer a alteração.

Em 29 de Setembro de 1975, a Comissão insistia com aquele técnico para lhe enviar com urgência o projecto, a fim de ser remetido para comparticipação.

O Sr. Eng.º respondeu no dia 6 de Outubro seguinte informando que a Câmara mandara suspender o trabalho por ter havido uma reclamação de um proprietário.

A Comissão estranhou que não lhe fosse dado conhecimento disso já que a Câmara tinha delegado nela a elaboração do projecto de alteração e manifestou à Câmara essa surpresa.

O caso foi sanado, o Sr. Eng.º continuou os trabalhos e o projecto foi entregue. A Comissão remeteu-o em 22 de Dezembro de 1975 à Câmara solicitando que fosse pedida a comparticipação, o que a Câmara fez no dia 20 de Janeiro seguinte.

Em memorial entregue ao Sr. Governador Civil numa reunião nos Paços do Concelho em 10-2-76, a Comissão pedia àquele magistrado a sua intervenção no sentido de serem realizados vários melhoramentos, entre os quais esta via, com a seguinte referência: «Servirá a população de cerca de um terço da freguesia.

Foi incluída no plano de obras da Câmara para 1976».

Sobre este assunto serão referidas mais diligências em correspondência que será transcrita.

3 — C. M. 1143, da E. M. 553 (Igreja de Rouças) a Cavencas (S. Paio)

Esta via servirá os lugares da Igreja e Costinha directamente e, através de pequenos ramais, os lugares de Cerdedo, Telheiro e Pombeira.

A Comissão pediu à Câmara que diligenciasse no sentido desta via, que já tinha projecto da E. N. 202 (Costa) a Cavencas, S. Paio, tivesse continuação até à Igreja de Rouças. Foi atendido o pedido e comunicado o resultado em seu officio n.º 1621 de 16-9-75.

Pouco depois e Sr. Engenheiro atrás referido tomou o compromisso da elaboração do projecto, que foi remetido à Câmara em 12-10-76 e que esta o enviou superiormente, logo a seguir, com o pedido formal de comparticipação.

No memorial atrás referido pedia-se também ao Sr. Governador Civil a sua intervenção em favor desta obra.

Serão ainda citadas outras diligências em correspondência que adiante se mencionará.

4 — C. M. 1142, da E. M. 553 (Preto) a Sobral de Baixo

Este caminho seguirá o percurso: Bilhões, Carreira, Porto, Perzes, Aldeia e Sobral de Baixo.

O técnico que elaborou o projecto foi o mesmo que se conseguira já para os outros. Foi-lhe pedido em 30-3-76, entregue na Câmara em meados de Agosto e pedida por esta a comparticipação em 2 de Setembro do mesmo ano.

Serão igualmente referidas, a este respeito, outras intervenções desta Comissão em correspondência que adiante será transcrita.

5 — C. M. 1142, da E. M. 553 (Carregal, próximo de Santa Rita) a Lobió

Tem seguimento para Cavaleiro Alvo e Rasa (S. Paio).

O projecto está a ser elaborado pelo mesmo Engenheiro atrás citado.

Na exposição ao Sr. Ministro, que a seguir se transcreve, far-se-á também referência a esta obra.

* * *

Transcreve-se a exposição de 27-1-76, atrás várias vezes referida:

Excelentíssimo Senhor
Ministro das Obras Públicas
LISBOA
Excelência,

Assunto: — Vias de Comunicação da freguesia de Rouças, Concelho de Melgaço.

Pedimos a V. Ex.a vénia e o obséquio de prestar a melhor atenção à exposição e pedidos que se seguem e que dizem respeito às vias de comunicação.

A freguesia de Rouças, do concelho de Melgaço, a que pertencemos e a que nos vamos referir, é uma freguesia cuja população activa vive exclusivamente da paupérrima agricultura e da emi-

gração. Está isolada, pois não tem uma via de comunicação, e também está muito desolada, pelo abandono a que tem sido botada pelas entidades responsáveis pelo seu progresso.

Não tem luz eléctrica. Os trabalhos da sua instalação estão ainda muito atrasados, muito embora já terminasse, no verão de 1974, o prazo de execução. Não tem tanques de lavar. Tem projecto aprovado, cerca de 21, desde 1969 e foi garantida a comparticipação, por fases, mas apenas está um feito. Tem povoações que nem sequer água de fontenário têm.

Nestes últimos 20 anos, apenas recebeu comparticipação do Estado para abastecimento de água por fontenários, para um edifício escolar e para um cemitério. Até fomos esquecidos depois do 25 de Abril. Outras terras receberam benefícios já, e nós nem sequer um tostão.

Mas os melhoramentos que neste momento nos trazem junto de V. Ex.a são as vias de comunicação. São indiscutivelmente as mais desejadas pelas populações. E quem mais as estranha ainda, são os emigrantes que têm que deixar os carros longe das residências por falta de estradas; as casas que constroem nas férias saem-lhes mais caras pela mesma razão. Muitos estão a aguardar estes melhoramentos, para depois as construírem. As crianças dos lugares mais distantes não frequentam o ciclo na sede do Concelho porque ficam a 5 e mais quilómetros de distância, e poderiam beneficiar do mesmo transporte que conduz as da vizinha freguesia de Fiães, sem agravar o percurso, se tivéssemos uma estrada.

Enfim, as vias de comunicação são elementos primários e essenciais ao verdadeiro desenvolvimento das povoações e sem elas não se pode afirmar que há progresso.

Não tem esta freguesia uma estrada. É atravessada por uma municipal e por uma nacional, mas nenhuma delas foi feita para a servir. Possui apenas um caminho florestal, térreo, que a atravessa longitudinalmente, passando por grande parte dos lugares, mas que está quase sempre intransitável, pois os respectivos Serviços não lhe dão nem lhe prestam qualquer atenção.

Pedi-se há quase sete anos ao Senhor Ministro das Obras Públicas de então a comparticipação para uma pavimentação e ele prometeu concedê-la depois daquela via ser integrada como municipal. Iniciadas logo diligências para isso, ordenadas por aquele governante, não tiveram

continuação depois de Julho de 1970, pois a Câmara deposta pelo 25 de Abril alheou-se dela completamente. Aquelas diligências só foram reiniciadas pela Comissão Administrativa da Câmara actual, a pedido desta Comissão da Junta de Freguesia, e só há dias é que conseguiu a sua passagem ao domínio camarário. Apesar disso, estamos convencidos que este melhoramento poderá continuar a ser entravado.

A estrada que substitui o caminho florestal aproveita todo o traçado deste e passa a ter a seguinte classificação:

1 — E. M. 553 E. N. 202 (Carpinreira) à E. M. 501 (Fiães).

Percurso: E. N. 202 (Carpinteira), Igreja de Rouças, Crasto de Cima, Carvalhos, Preto, Bilhões, Costa, Aldeia, Santa Rita. E. M. 501 (Fiães).

Tem uma extensão aproximada de 7 quilómetros. Serve, com os ramais que abaixo se mencionam, a maior parte da freguesia, beneficia cerca de 5 Kms. de terrenos de cultivo e 2 Kms. de arvoredo e ervagem. Turisticamente serve o Convento de Fiães, Monumento Nacional de grande valor histórico, o Santuário de Santa Rita, muito visitado pela população concelhia, e até de fora, e completa o circuito Melgaço-Fiães-Santa Rita-Igreja de Rouças-Melgaço que tem vistas panorâmicas de grande beleza.

Aguarda a freguesia desde há muito a realização desta obra que é o seu maior anseio.

É necessário que se execute também o caminho Municipal na parte que abaixo se refere e que inclui o lugar de Lobió, o mais populoso da freguesia de Rouças:

2 — E. N. 202 - Rouças - Bilhões - Porto - Aldeia - Santa Rita - Lobió - Cavaleiro Alvo - Carvalha Furada - Amial - Rasa E. N. 202.

O projecto do caminho florestal, cedido pelos seus Serviços, vai ser mandado actualizar por esta Comissão Administrativa e pedimos, entretanto, que nos prometa V. Ex.a a comparticipação para termos a certeza que poderá dar-se início à obra logo que seja apresentado o projecto.

Além das vias já indicadas, temos mais as seguintes e que já possuem projecto:

3 — C. M. 1142-1, da E. M. 501 (Cavaleiros) a Rouças (Sede).

O projecto, que foi rectificado e cujas despesas foram pagas por esta C. A., foi enviado à Câmara em 22 de Dezembro de 1975 que o remeteu à Direcção de Estradas, com o pedido formal de comparticipação em 20 de Janeiro de 1976.

(Continua na 3.ª página)

Anuncie em «A VOZ DE MELGAÇO»

SEGUROS

- * Acidentes pessoais
- * Acidentes no trabalho
- * Aéreo
- * Agrícola
- * Automóvel
- * Avaria de máquinas

- * Caça
- * Incêndio
- * Inundações
- * Quebra dos vidros
- * Terramotos
- * S. Cristóvão
- * Vida

Trata: **Miguel H. G. Pereira**

Rua da Calçada — Telefone 42212 — MELGAÇO

Vende-se

CASA DE MORADA

Composta de rés-do-chão e andar, com rócios na Praça da República.

Os interessados podem dirigir-se a:

Rosa Domingues,
Igreja - Chaviães — Melgaço.

“A VOZ DE MELGAÇO”

Anual : 80\$00 — Avença - Quinzenário — Estrangeiro : 160\$00 ; Avião : 200\$00

1 MARÇO 1977

H. Dr. Joaquim Manso, 2-30, Frente
Charquinhão - Benfica - LISBOA

D. José Fernandes

EXTRA